



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

CÍCERA PATRÍCIA MARTINS BERNARDO

**APRENDIZAGEM EM LÍNGUA ESTRANGEIRA: A CONSTRUÇÃO DE SABERES  
NO ENVELHECIMENTO**

Orientador (a): Prof.<sup>a</sup> Tânia Lúcia Amorim Colella

João Pessoa

2018

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

B523a Bernardo, Cicera Patricia Martins.

APRENDIZAGEM EM LÍNGUA ESTRANGEIRA: A CONSTRUÇÃO DE  
SABERES NO ENVELHECIMENTO / Cicera Patricia Martins  
Bernardo. - João Pessoa, 2018.

27 f. : il.

Orientação: Tânia Lúcia Amorim Colella.  
Monografia (Graduação) - UFPB/Educação.

1. Aprendizagem. Língua estrangeira. Envelhecimento. I.  
Colella, Tânia Lúcia Amorim. II. Título.

UFPB/BC

CÍCERA PATRÍCIA MARTINS BERNARDO

APRENDIZAGEM EM LÍNGUA ESTRANGEIRA: A CONSTRUÇÃO DE SABERES NO  
ENVELHECIMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

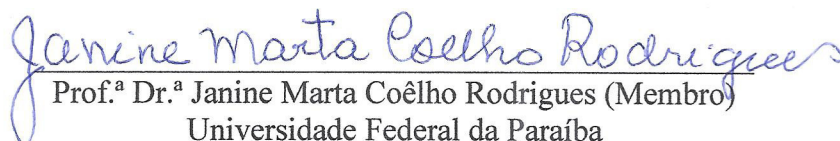
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Tânia Lúcia Amorim Colella

Aprovado em: 13 / 06 / 2018 .

BANCA EXAMINADORA



Prof.<sup>a</sup>Ms.<sup>a</sup> Tânia Lúcia Amorim Colella (Orientadora)  
Universidade Federal da Paraíba



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Janine Marta Coêlho Rodrigues (Membro)  
Universidade Federal da Paraíba

## RESUMO

Este estudo teve por objetivo compreender os aspectos envolvidos na aprendizagem de língua estrangeira durante o envelhecimento, identificar os motivos para essa aprendizagem, conhecer as dificuldades enfrentadas e investigar as estratégias de aprendizagens que são utilizadas. Trata-se de um estudo qualitativo de caráter exploratório descritivo, realizado com 10 participantes de ambos os sexos, com idades entre 57 e 79 anos, integrantes dos cursos de Inglês ou Francês ministrado no Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisa da Terceira Idade (NIETI), na Universidade Federal da Paraíba. Utilizou-se como instrumentos o questionário sócio-demográfico, questionário de aquisição de novo idioma e o Inventário de Estratégias de Aprendizagem. Os resultados indicaram que os idosos buscam a aprendizagem como uma alternativa para se manterem mais saudáveis e ativos, visando à busca por mais conhecimentos, estimulação cognitiva e aumento dos vínculos sociais, pois para eles a interação é o fator mais benéfico e satisfatório que a aprendizagem de língua estrangeira proporciona. As estratégias usadas com maior frequência foram as estratégias sociais; de uso moderado, as estratégias de memória e de uso limitado, as estratégias afetivas. Os resultados sugerem que os aprendizes senescentes utilizam estratégias de aprendizagem enquanto meio facilitador na aquisição de novos conhecimentos e que a interação social contribui de forma significativa na aprendizagem em pessoas idosas.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Língua estrangeira. Envelhecimento.

## 1 INTRODUÇÃO

Estamos diante de uma mudança no cenário populacional, no qual nos deparamos com o aumento da população idosa e expectativa de vida mais longa. Diante disso surge a necessidade de maior conhecimento acerca da aprendizagem no envelhecimento. Na formação em Psicopedagogia que tem como objeto de estudo a aprendizagem e os aspectos envolvidos nesse processo, nos deparamos com a carência de conhecimentos acerca de como se processa a aprendizagem no momento evolutivo do envelhecer. É importante destacar a urgência de inserção deste público no atual contexto social dando-lhes condições para que tenham mais autonomia e obtenham melhor qualidade de vida.

Nessa conjuntura, temos testemunhado a pessoa idosa procurando se inserir cada vez mais no meio acadêmico, na busca de aquisição de novos saberes e habilidades, por meio da graduação, curso de línguas, ou outros espaços de aprendizagens. Entende-se que para o atendimento dessa demanda as pessoas idosas precisam encontrar condições favoráveis as suas especificidades de desenvolvimento e aprendizagem. Nesse sentido, os idosos inseridos nestes âmbitos, podem fazer uso de estratégias de aprendizagem, quer seja ela de forma consciente ou inconsciente, como mecanismos que podem tornar o aprendizado mais eficaz.

Reflexões sobre tal realidade e a experiência em um projeto de extensão no qual foram desenvolvidas atividades socioeducativas com o público idoso fez brotar o interesse de pesquisa ora apresentado. O cerne da curiosidade surgiu ao deparar com grupos de idosos que frequentam cursos de inglês e francês no Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade (NIETI), da Universidade Federal da Paraíba-UFPB. Diante disto, surgiu a seguinte questão de pesquisa: quais os aspectos envolvidos na aprendizagem de língua estrangeira e as estratégias utilizadas na construção dos saberes?

Na revisão de literatura sobre as estratégias de aprendizagens em língua estrangeira foram encontradas diferentes classificações, com destaque para as classificações de Oxford (1990) adotada para iluminar nosso estudo.

No estudo de revisão foram encontradas algumas pesquisas realizadas sobre Línguas Estrangeiras para os idosos, dentre elas (PIZZOLATTO, 1995; CONCEIÇÃO, 1999; CONCEIÇÃO; MOTA, 2005; GUIMARÃES, 2006, ROSA; BASSO, 2010). Contudo, consideramos ainda escassos os estudos sobre essa temática, sobretudo, que sejam voltado às necessidades das pessoas nesta faixa etária. Em concordância com os pesquisadores acima citados, acreditamos que os aprendizes idosos possuem características específicas de aprendizagem.

Entende-se que o fenômeno a ser estudado poderá gerar importante conhecimento na área da Educação, locupletando saberes da Psicopedagogia, Gerontologia e áreas afins. Na proposta de estudo identificamos relevância social, científica e acadêmica. Social, por perspectivar benefício para a sociedade contemporânea em geral, bem como para o grupo social de pessoas idosas, em particular, por oferecer possibilidades de solução, ou minimização, de necessidades específicas do ser em envelhecimento nas situações de aprendizagens. A relevância científica reside na possibilidade de gerar informações subsidiadoras a novas pesquisas que possibilitem avanços no conhecimento acerca da aprendizagem e bem-estar do idoso. Na dimensão acadêmica tem a possibilidade de contribuir com um estudo capaz de apontar estratégias de aprendizagem facilitadoras na aprendizagem de língua estrangeira.

O objetivo deste estudo é compreender os aspectos envolvidos na aprendizagem de uma língua estrangeira no envelhecimento. Para tanto, buscou-se identificar os motivos para essa aprendizagem; conhecer as dificuldades enfrentadas; investigar as estratégias de aprendizagens que são utilizadas.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 ENVELHECIMENTO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

O envelhecimento pode ser entendido como a consequência da passagem do tempo ou processo cronológico pelo qual um indivíduo se torna mais velho. Portanto, o envelhecimento ou senescência é um processo universal, determinado geneticamente para os indivíduos, chamado de envelhecimento normal (Neri, 2013). Durante esse processo normal do envelhecer percebe-se que ele é vivenciado de formas diferentes, e que nessa fase o ser humano passa por variadas transformações físicas e cognitivas. Geralmente as mudanças físicas são nitidamente percebidas, como exemplo, pele enrugada, cabelos brancos. Nas mudanças cognitivas o declínio da memória ganha ênfase, sendo considerado um sinal da velhice (PAPALIA, 2006).

No entanto, para se viver o envelhecimento de maneira mais saudável existem meios com possibilidades de prevenir ou retardar algumas patologias. Soares (2006) menciona que as patologias relacionadas à memória podem ser prevenidas afastando fatores de risco, por meio da realização de atividades que exijam o uso do cérebro, como por exemplo, aprender uma nova língua e praticar atividades físicas regularmente. Portanto, a aprendizagem de línguas ou práticas de outros tipos de atividades intelectuais, aliados a uma vida saudável

podem contribuir de forma decisiva para prolongar a qualidade de vida e a saúde do cérebro dos idosos.

De acordo com um estudo realizado pela Universidade de Edimburgo, na Escócia, e publicado na revista *Annals of Neurology*, testes foram aplicados com o objetivo de averiguar se o aprendizado de línguas melhora as funções cognitivas. Foi constatado que aprender uma segunda língua pode causar um efeito positivo sobre o cérebro, amenizando seu envelhecimento e que esse benefício é possível mesmo que o aprendizado aconteça na idade adulta. De acordo com Zimmerman (2000) a capacidade de flexibilidade e adaptação é um dos principais fatores do envelhecimento saudável, a autora afirma ainda que idosos possuidores de ocupações e objetivos se mantêm mais atualizados e, conseqüentemente, melhor inseridos na sociedade.

Deste modo, considerando os benefícios que o envelhecimento ativo proporciona, percebe-se que os idosos estão cada vez mais em busca de novas experiências, procurando estar inseridos nos âmbitos de aprendizagens e enfrentando desafios para construir conhecimentos. Segundo Pereira e Serra (2011, p.13).

O idoso é capaz de aprender, pois o ser humano aprende até a morte, e, como aprendiz ele pode viver melhor, participando em grupo, de sua própria aprendizagem e da construção da aprendizagem dos outros, com dignidade, autoestima elevada, autoconfiança recuperada ou afirmada na busca constante de sua completude.

Portanto, é importante que o idoso esteja sempre envolvido em alguma atividade para assim se sentir mais ativo e de forma saudável poder transformar algumas limitações em possibilidades de novas aprendizagens. De modo, que essas atividades tornam-se uma realização prazerosa e vista pelos os mesmos como uma oportunidade de socialização e de interação social.

De acordo com Vygotsky (1978) o ser humano é um ser social, que constrói sua individualidade a partir das interações estabelecidas com outros indivíduos, mediadas pelos padrões da cultura vigente. Portanto, o desenvolvimento e aprendizagem são processos ativos, nos quais existem ações intencionais mediadas por ferramentas, sendo a mais importante destas a comunicação, sobretudo a linguagem, a base do intelecto humano.

Portanto, a interação ocorre através da comunicação, tornando-se importante em todas as fases do desenvolvimento humano e que por meio dela se estabelecem os vínculos afetivos e sociais. Dentre as capacidades de comunicação que a espécie humana possui, salienta-se a linguagem, definida por Pedroso e Rotta (2006) como a forma peculiar pela qual o homem se

comunica com seus semelhantes através de símbolos gestuais, orais ou escritos, de modo a permitir a transmissão de seus pensamentos, ideias, emoções, etc. Dessa forma, a comunicação constitui parte importante da experiência social de aprendizagem, provocando interação pela linguagem e pela ação.

Logo, a aprendizagem de língua estrangeira também ocorre por meio da interação com outros indivíduos, em que esta é de suma importância para a construção de saberes na fase evolutiva do envelhecer. Iluminados pelas ideias vygotskianas, entende-se que o conhecimento é construído na relação do sujeito com o meio e com outros, em que as interações constituem as principais experiências na promoção de aprendizagens.

Aprender língua estrangeira proporciona vários benefícios ainda que, o aprendente se depare com algumas dificuldades durante o processo, independente da idade ou contexto em que ocorra, visto que existem vários fatores envolvidos, tais como, motivação, interesse, necessidade, adaptação, estratégias de aprendizagem entre outros. Para o autor Pizzolatto (1995), existe um “período crítico”, fase em que os aprendizes de língua estrangeira adultos, apresentam maiores limitações na aprendizagem em termos gramaticais, lexicais, tanto na escrita quanto na fala.

Deste modo, com o intuito de minimizar possíveis dificuldades entende-se que o idoso necessita de um ambiente de aprendizagem adequado as suas necessidades. Com isso, é necessário atentar para possíveis adequações de ensino e/ou materiais, de modo a facilitar o aprendizado, considerando as potencialidades e limitações de cada um.

Pizzolatto (1995) demonstra que o estudante idoso é capaz de aprender uma Língua Estrangeira caso encontre um ambiente com condições, internas e externas, favoráveis. Ressaltando que a motivação do aprendente está, principalmente, direcionada ao contato social que as aulas propiciam e à afetividade que resulta da interação entre discente e professor.

Para que o ensino também se torne mais eficiente é importante identificar as motivações que levam o adulto a buscar uma nova aprendizagem (CONFORTINE, 2013). Além da motivação e interação, outro fator importante que merece destaque são as estratégias, que os aprendentes podem utilizar e por meio delas obterem melhor aprendizagem.

## 2.2 ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Como visto anteriormente, existem alguns fatores que podem favorecer a aprendizagem de uma nova língua, dentre estes as estratégias de aprendizagem, que podem ser definidas como “sequência de procedimentos ou atividades que se escolhem com o

propósito de facilitar a aquisição, o armazenamento e a utilização das informações” (BORUCHOVITCH et. al, 2006). Vilaça (2009) define as estratégias como comportamentos e processos mentais, ou pensamentos, que os aprendentes empregam para construir saberes.

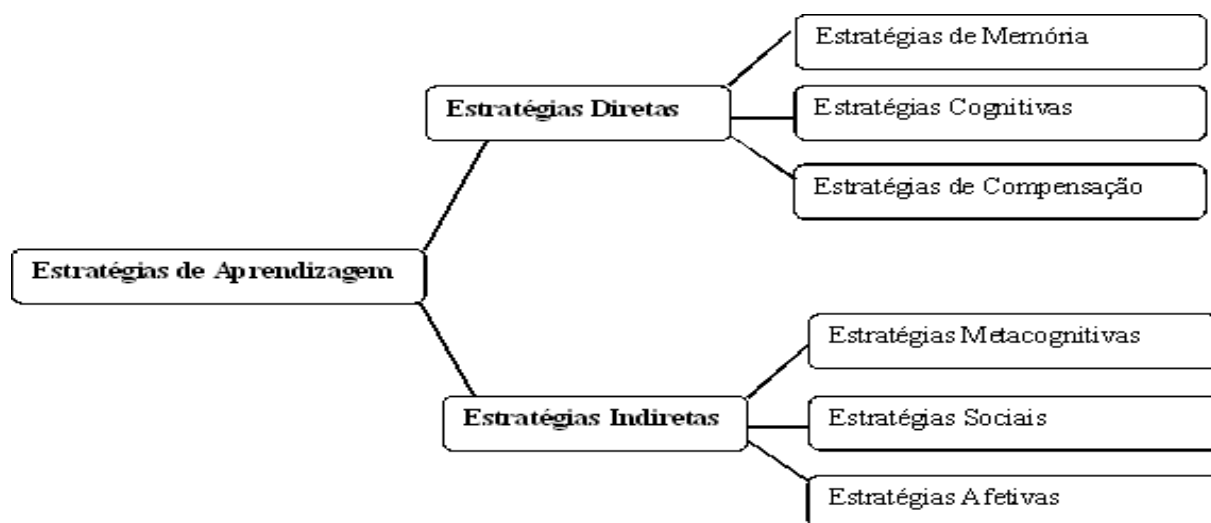
Estudos relacionados à aprendizagem de línguas ressaltam a importância do uso das estratégias de aprendizagem por possibilitar ao aprendiz maior autonomia, independência, autoconfiança e envolvimento com as tarefas propostas, (CONCEIÇÃO, 1999). Deste modo as estratégias de aprendizagem são utilizadas para possibilitar, facilitar ou acelerar a aprendizagem de línguas.

Dentre as várias abordagens sobre as estratégias de aprendizagem em língua estrangeira, a autora Oxford (1990) traz a definição como ações específicas do aprendiz para tornar a aprendizagem mais fácil, mais rápida, mais prazerosa, mais auto direcionada, mais efetiva e mais facilmente aplicável a situações novas.

A autora supracitada divide as estratégias de aprendizagem em dois grupos, que são as estratégias diretas e as indiretas. As estratégias diretas seriam aquelas que contribuem diretamente para aprendizagem do estudante, e estas se dividem em estratégias de memória, estratégias cognitivas e estratégias de compensação. As estratégias diretas estão relacionadas ao contato com a língua alvo, podendo ser por meio de livros, conteúdos e o uso linguístico.

As estratégias indiretas ajudam na aprendizagem, de forma externa, pelo uso de estratégias metacognitivas, sociais e afetivas, que proporcionam gerenciamento, controle, monitoramento e avaliação do processo de aprender. A Figura 1 traz a representação da organização geral das Estratégias de Aprendizagem propostos por Oxford (1990) que são:

**Figura 1-**Organograma das Estratégias de Aprendizagem.



As estratégias de memória estão relacionadas ao armazenamento e à recuperação de informações na memória, já as estratégias cognitivas são passos, operações, técnicas específicas para a aprendizagem ou para o uso de uma língua. As estratégias de compensação lidam com situações nas quais o conhecimento linguístico do aluno na segunda língua não é suficiente, como forma de suprir necessidades práticas. As estratégias metacognitivas estão relacionadas ao planejamento, administração e avaliação da aprendizagem, as estratégias sociais referem-se às estratégias empregadas para a interação social e as estratégias afetivas estão relacionadas ao controle e à avaliação de aspectos emocionais.

Nesta pesquisa utilizou-se como referência as estratégias definidas pela autora Oxford, considerando que a idade pode ser um fator influente na escolha das estratégias utilizadas pelos aprendentes, afirmando que “aprendizes de mais idade podem usar estratégias diferentes daquelas usadas por aprendizes mais jovens” (OXFORD, 1990).

De acordo com a autora, o fator idade determina o tipo de tarefa a ser realizada ou até mesmo as expectativas do professor, expressas na instrução em sala de aula e na metodologia da avaliação. A mesma destaca, ainda, que a escolha das estratégias de aprendizagem por parte dos alunos estaria condicionada a diversos fatores, como o estilo cognitivo, as características da personalidade, o nível de motivação, entre outros.

### **3 MÉTODO**

#### **3.1 Delineamento**

Este estudo trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva, caracterizada por um estudo de campo, utilizando-se de uma abordagem qualitativa e análise interpretativa das respostas dos participantes.

#### **3.2 Participantes**

Participaram dessa pesquisa 10 aprendentes, 05 (cinco) do sexo masculino e 05 (cinco) do sexo feminino, com idades entre 57 e 79 anos, integrantes dos cursos de Inglês e Francês ministrado no NIETI – Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisa da Terceira Idade na Universidade Federal da Paraíba. Referente à escolaridade dos participantes; 01 (um) possui o ensino fundamental completo, 02 (dois) o ensino médio completo, 01(um) nível superior incompleto e 06 (seis) nível superior completo.

### 3.3 Instrumentos

Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados dois questionários. O questionário sociodemográfico, perspectivando caracterizar o perfil dos participantes (sexo, idade, escolarização, entre outros). O questionário aquisição de novo idioma, composto de 09 (nove) perguntas abertas com objetivo de identificar os motivos, conhecer as dificuldades. Para investigar as estratégias de aprendizagem, foi aplicada a versão brasileira adaptada do questionário SILL (Strategy Inventory for Language Learning) de Oxford (1990), Inventário de estratégias para aprendizagem de idiomas.

### 3.4 Procedimento

Inicialmente o projeto foi apresentado ao Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade (NIETI) na Universidade Federal da Paraíba, a fim de solicitar as devidas autorizações para a realização da pesquisa. Em seguida foi realizado o contato com o professor do curso de Inglês informando-o sobre a pesquisa e solicitando a data para a coleta dos dados. No dia e horário agendado realizou-se o primeiro contato da pesquisadora com a turma, neste momento os aprendentes foram convidados a participar da pesquisa e informados sobre a exigência da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. No ato foi informado sobre a voluntariedade da participação, do caráter anônimo e confidencial de todas as informações seguindo as recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) para realização de pesquisas que envolvem seres humanos, vinculadas a Resolução 466/2012 e 510/2016.

Em seguida foram explicados quais eram os objetivos da pesquisa, fazendo a leitura e aplicação dos questionários, o questionário sociodemográfico, o questionário aquisição de novo idioma e logo após foi aplicado o questionário adaptado de R.L Oxford (1990): Inventário de estratégias para aprendizagem de idiomas.

### 3.5 Análise dos dados

Os dados foram analisados de forma qualitativa, o questionário composto por perguntas abertas foi analisado baseando-se na análise de conteúdo de (BARDIM, 2011), que permitiu a realização de análise interpretativa das respostas, revelando os motivos dos idosos buscarem a aprendizagem de língua estrangeira e as dificuldades que os participantes enfrentam.

A análise das estratégias utilizadas pelos aprendentes com base no Inventário proposto por Oxford (1990) possibilitou fazer o levantamento das estratégias de aprendizagens que

mais se apresentaram no Inventário. O critério de análise seguiu com base na proposta da autora, que é a soma dos itens de cada categoria de forma individual e de acordo com cada resultado divide-se pelo número dos itens, obtendo assim, a média de cada categoria. Após a obtenção de cada média verificou-se o nível geral das estratégias mais usadas pelos participantes, classificadas como uso frequente, moderado ou limitado.

#### 4 RESULTADOS

Em interlocução com os objetivos traçados seguem os resultados referentes aos motivos que as pessoas idosas buscam aprender uma língua estrangeira, as dificuldades enfrentadas e as estratégias de aprendizagem que são utilizadas.

Os motivos apontados pelos participantes foram organizados nas seguintes categorias de análises: busca por conhecimentos; estimulação cognitiva; ampliação dos vínculos sociais. Na categoria, busca por mais conhecimentos, os aprendentes dizem buscar os cursos de língua estrangeira como uma maneira de aprimorar os conhecimentos, e que esta aprendizagem torna-se útil para comunicação em possíveis viagens, conforme consta em alguns relatos a seguir:

*“Adquirir mais conhecimentos, conhecer novas culturas, viajar com maior segurança na comunicação”. (Participante, mulher, 67 anos).*

*“No ginásio no clássico era obrigatório o estudo de inglês e francês, abrir as portas de um novo mundo, cultura, conhecimentos, comunicação”. (Participante 10, homem, 68 anos).*

Na categoria estimulação cognitiva os aprendentes relataram que os cursos são uma alternativa para se manterem ativos mentalmente e poder estar exercitando a memória:

*“Não envelhecer mentalmente... Está sempre em atividade mental...” (Participante 02, mulher, 70 anos).*

*“A necessidade de exercitar a memória e me enriquecer culturalmente...” (Participante 09, homem, 69 anos).*

Na categoria ampliação dos vínculos sociais, os aprendentes relataram que as aulas proporcionam a expansão de relacionamentos interpessoais, aumentando a amplitude de vínculos sociais:

*“Nossa turma passou a ser uma bela família, penso que seja encontro de almas”. (Participante 03, mulher, 58 anos).*

*“Uma boa relação é mantida, observando-se uma amizade sincera, estrita de colaboração, solidariedade em todos os momentos existe um relacionamento dentro e fora da sala de aula”. (Participante 05, homem, 72 anos).*

Nos relatos a seguir mostram as dificuldades enfrentadas, a maioria dos aprendentes afirmaram que as dificuldades estão relacionadas a pronúncia no vocabulário, em relação a escrita e leitura e falta de material para as atividades:

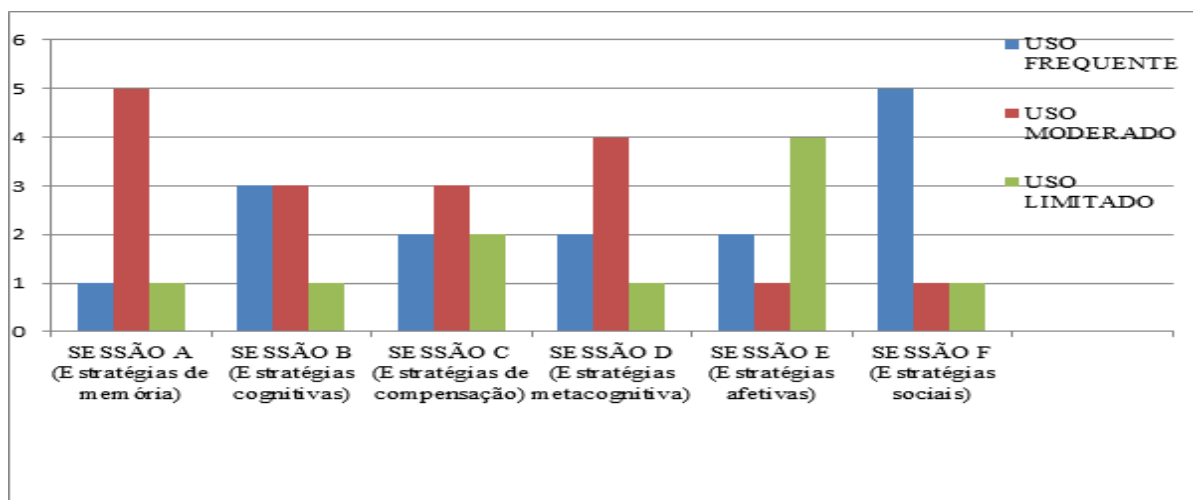
*“As dificuldades sentidas vinculam-se principalmente a pronúncia no momento de leitura”. (Participante 05, homem, 72 anos).*

*“Falta material para atividades como, apostilas, caderno de exercícios, livros etc”. (Participante 07, homem, 71 anos).*

*“A aquisição de um novo vocabulário, digo atualmente...” (Participante 10, homem, 68 anos).*

A partir da análise do inventário de estratégias (SILL), obteve-se o resultado da frequência de uso das estratégias de aprendizagem diretas e indiretas. As estratégias usadas com mais frequência foram as estratégias sociais, as de uso moderado foram as estratégias de memória, seguida das estratégias metacognitivas e as de uso limitado foram as estratégias afetivas, conforme mostra o gráfico a seguir:

**Figura 2-**Estratégias de Aprendizagem conforme frequência de uso.



Fonte: Desenvolvida pelo autor (2018).

## 5 DISCUSSÃO

O presente estudo buscou compreender os aspectos envolvidos durante a aprendizagem de língua estrangeira no envelhecimento, portanto os resultados demonstraram que os motivos pelos quais os participantes buscam a aprender língua estrangeira estão relacionados a busca de aquisição de mais conhecimentos. Este dado corrobora com a pesquisa realizada por Pizzolatto (1995), ao mencionar que os alunos idosos que buscam aprender uma língua estrangeira têm seus motivos relacionados ao desejo de expandir seus conhecimentos, tanto em relação ao próprio idioma como pela cultura de modo geral.

Os achados da pesquisa revelam que os idosos estão expandindo seus conhecimentos, considerando a aprendizagem como um processo contínuo que ocorre ao longo da vida, ao mesmo tempo contemplam a satisfação em se sentirem capaz de aprender algo, ou seja, que a idade não é um fator limitante para eles.

Os participantes demonstraram que a aprendizagem de língua estrangeira é uma alternativa para manterem-se ativos mentalmente, visando à estimulação cognitiva. De igual modo Pizzolatto (1995) apresenta em seu estudo, que a busca para manter a saúde mental, como sendo um motivo peculiar de pessoas idosas. Nesse estudo, um dos motivos mais presentes nas respostas dos participantes foram relacionados à possibilidade de exercitar a memória, demonstrando assim, que os idosos atualmente estão buscando essas atividades com a finalidade de manterem-se mais saudáveis, visto que no envelhecimento há possibilidades de declínios cognitivos relacionados a memória.

Ainda em concordância com o estudo de Pizzolatto (1995) os motivos em aprender inglês por parte das pessoas idosas, também ocorrem pelo interesse ao contato social, bem como pela necessidade de se sentirem capazes em aprender uma nova língua no momento evolutivo do envelhecer, além do interesse que tem na ampliação de possibilidades comunicacionais em situação de viagens. Assim, os aspectos sociais e afetivos foram os que mais se sobressaíram como motivos para aprendizagem.

Os resultados apresentados demonstram avaliação bastante positiva por parte do grupo em relação ao envolvimento social que as aulas proporcionam para eles, na qual a ampliação do vínculo social é mantida dentro e fora de sala de aula, pois relataram que se reúnem em finais de semanas, datas comemorativas, podendo estes acontecer em locais públicos ou mesmo na casa dos aprendizes. Então, essa troca afetiva e a relação social vêm se constituindo um grande motivo para o grupo, pois além da aquisição de novos conhecimentos as aulas estão proporcionando vínculo social positivo para o grupo.

Em relação às dificuldades, estas se apresentaram vinculadas a escrita e ao vocabulário, os resultados de um estudo realizado por Conceição (2005) revelaram como sendo o aspecto mais difícil para a aprendizagem dos idosos em relação a gramática e ao vocabulário, o que nos reporta a necessidade de melhor planejamento para adequar as aulas para essas dificuldades que os idosos enfrentam. Uma possível adaptação do material seria uma alternativa para se tentar minimizar essas dificuldades. Bem como, criar estratégias de aprendizagem a fim de facilitar esse aprendizado. No entanto, percebe-se uma visão positiva por parte dos idosos no enfrentamento de tais dificuldades, quando um dos participantes relata que sem esforço e sem prática não ocorre nenhum aprendizado.

No que se refere ao uso de estratégias de aprendizagem o estudo mostrou que as estratégias de uso frequente pelos participantes foram as estratégias sociais, sendo o tipo de estratégia que são usadas para aumentar e facilitar as interações com os outros (OXFORD, 1990). No presente estudo foi revelado um aspecto positivo relacionado a interação social envolvida na aprendizagem dos idosos, pois os mesmos buscam contato social e quando compartilham com seus pares uma boa relação contribui de maneira bastante positiva no processo de construção de saberes.

De acordo com Conceição (1999), o uso de estratégia social está relacionado também a busca de contato social, desse modo entende-se que a boa relação de interação existente entre os alunos e professores torna a aula um momento mais agradável e uma aprendizagem mais prazerosa. Oxford (1990) explica que, por envolver o contato com outras pessoas, estratégias sociais como questionamentos, cooperação e empatia são importantes para o processo de aprendizagem, evidenciando a importância da interação.

Em um estudo realizado por Rosa e Basso (2010) apresentaram que as estratégias sociais ocorrem com grande frequência e pode-se dizer como sendo uma das mais importantes para sala de aula e que a aprendizagem poderia ser prejudicada se não houver um equilíbrio nas relações entre professor e aluno, bem como entre alunos e alunos.

Na presente pesquisa os resultados mostraram uso moderado das estratégias de memórias, seguidas das estratégias metacognitivas. Nos resultados do estudo realizado por Rosa e Basso (2010) os autores apresentaram que as estratégias de memórias foram usadas simultaneamente com as de compensação.

Nossos resultados apresentaram que as estratégias menos utilizadas, ou seja, de uso limitado pelos aprendentes, foram as estratégias afetivas, no estudo realizado por Vilaça (2009) mostrou também um baixo uso de estratégias afetivas o que indicaria que os alunos

não sabem lidar muito bem com os fatores emocionais o que pode acabar contribuindo para cobranças exageradas e menor equilíbrio motivacional.

Os resultados sugerem que os aprendizes senescentes utilizam estratégias de aprendizagem enquanto um meio facilitador na aquisição de novos conhecimentos e que a interação social contribui de forma significativa para a aprendizagem dos idosos.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como foi apresentado, as pessoas idosas estão buscando por novas aprendizagens como uma alternativa para se manterem mais ativos e saudáveis, para obter mais conhecimentos, ampliarem os vínculos sociais e concomitantemente se beneficiar nos aspectos cognitivos e sociais que a aprendizagem ao longo da vida os proporcionam.

Observou-se que as estratégias de aprendizagem podem facilitar o aprendizado, tendo em vista a existência de algumas dificuldades que permeiam esse processo. Contudo, foi apresentado um uso ainda limitado de algumas estratégias. Com isso o estudo propõe maior aprofundamento do tema, com novos trabalhos que investiguem o uso de estratégias de aprendizagem, sugerindo propostas de ações a fim de possibilitar aos aprendentes a adaptação de estratégias à sua aprendizagem de língua, de acordo com as necessidades e interesses.

Numa perspectiva psicopedagógica buscou-se fornecer conhecimentos sobre o uso das estratégias e assim poder contribuir para melhor planejamento do ensino-aprendizagem em aprendentes senescentes, considerando as peculiaridades sem negar as potencialidades, promovendo a valorização do ser em envelhecimento que muito tem a oferecer, participando ativamente no desenvolvimento da sociedade. Assim, a perspectiva é fortalecer a percepção que a aprendizagem é um processo contínuo, que as pessoas devem estar em busca de conhecimentos sempre. Para finalizar, o envelhecimento precisa ser percebido pelo próprio ser que envelhece e sociedade de modo geral, como uma fase cheia de novas possibilidades.

## ABSTRACT

This study aimed to understand the aspects involved in learning foreign language during aging, to identify the reasons for this learning, to know the difficulties faced and to investigate the strategies of learning that are used. This is a descriptive exploratory qualitative study, carried out with 10 participants of both sexes, between the ages of 57 and 79, members of the English or French courses taught at the Integrated Nucleus of Studies and Research of the Third Age (NIETI), at the Federal University of Paraíba. The sociodemographic questionnaire, the questionnaire for acquiring a new language and the Inventory of Learning Strategies were used as instruments. The results indicated that the elderly seek the learning as an alternative to stay healthier and more active, aiming at the search for more knowledge, cognitive stimulation and increased social bonds, because for them interaction is the most beneficial and satisfactory factor that learning of foreign language provides. The most frequently used strategies were social strategies; moderate use, memory strategies and limited use, affective strategies. The results suggest that senescent learners use learning strategies as a facilitator in the acquisition of new knowledge and that social interaction contributes significantly to learning in the elderly.

**Keywords:** Learning. Foreign language. Aging.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.
- BORUCHOVITCH, Evely et al. **A construção de uma escala de estratégias de aprendizagem para alunos do ensino fundamental**. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 2006.
- CONCEIÇÃO M. P.; MOTA M. B. **Memória, crenças, experiências e estratégias de aprendizagem de vocabulário em língua estrangeira (inglês) por adultos longevos**. *Revista Contexturas*, n. 22, p. 96 - 135, 2014.
- CONCEIÇÃO, M. P. **Estratégias de aprendizagem e o desafio de aprender uma língua estrangeira na terceira idade**. *Letras & Letras*, v. 21, n. 1, p. 195-218, 2005.
- CONFORTIN, H. **O aprendizado de língua estrangeira por adultos: reflexões necessárias**. *Perspectiva*, Erechim. v.37, n.140, p. 7-18, dezembro/2013
- GUIMARÃES, G.L. **O ensino/aprendizagem de língua estrangeira (espanhol) para adultos da terceira idade – um estudo etnográfico de caso**. Dissertação de Mestrado. Brasília: Universidade de Brasília, 2006.
- LENNEBERG, E. **Biological foundations of language**. New York: Wiley, 1967.
- LYONS, John. **Lingua(gem) e lingüística: uma introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 1987.
- NERI, A. L. **Conceitos e teorias sobre o envelhecimento**. *Neuropsicologia do envelhecimento: uma Abordagem Multidimensional*, p. 17-42, 2013.
- OGLOBO. **Aprender segunda língua retarda o envelhecimento do cérebro**. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/saude/aprender-segunda-lingua-retarda-envelhecimento-do-cerebro-12693136>>. Acesso em: 02 mai. 2018.
- OXFORD, R.L. (1990) **Language Learning Strategies: What Every Teacher Should Know**. Boston: M. A. Heinle & Heinle Publishers.
- OLIVEIRA, H. F. **Percepções de adultos sobre aprender língua inglesa**. *Poiesis Pedagógica*, v. 6, n. 1, p. 147-166, 2014.
- PAPALIA, D.E.; OLDS, S. **Desenvolvimento Humano**. Trad. Daniel Bueno. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- PEDROSO F.S, ROTTA N.T. **Transtornos da linguagem**. In: Rotta NT, Ohlweiler L, Riesgo RS, eds. **Transtornos de aprendizagem: uma abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- PEREIRA, L. G. P.; SERRA, D. **A importância da aprendizagem na terceira idade**. 2011.56 p. Monografia (Pós Graduação “Latu Sensu”)- Universidade Candido Mendes, 2011.
- PIZZOLATO, C. E. **A sala de aula de língua estrangeira com adultos de terceira idade**. (Dissertação de Mestrado em Estudos da Linguagem) – Campinas: Unicamp, 1995.

ROSA, A. A. C.; BASSO, E. A. **Estratégias de aprendizagem em língua estrangeira: Investigando a prática da sala de aula.** Revista NUPEM, Campo Mourão, v. 2, n. 3, p. 89-100, ago./dez. 2010.

SCRIBID. **Teoria Sociocultural de Vygotski.** Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/25311524/teoria-sociocultural-de-vygotski>>. Acesso em: 16 out. 2017.

SOARES, E. **Memória e envelhecimento: aspectos neuropsicológicos e estratégias preventivas.** 2006. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0302.pdf> . Acesso em: 15 fev. 2018.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** 3ª Ed. São Paulo. Trad. Jefferson Luís Camargo. 1991.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** 2ª. Ed. São Paulo. Martins Fontes, 1989.

VILAÇA, M. L. C. **Estratégias de Aprendizagem e Materiais Didáticos de Língua Estrangeira: Elaboração, Integração, Ensino e Percepção(Tese de Doutorado em Letras)** – Niterói: UFF, 2009.

ZIMERMAN, G. I. **Velhice: aspectos biopsicossociais.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

**APÊNDICE A****QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO****1. Dados Pessoais:**

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ anos

Profissão: \_\_\_\_\_

Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

**2. Estado Civil:**

( ) Solteiro (a) ( ) Casado (a) ( ) Viúvo (a) ( ) Divorciado (a)

**3. Escolaridade:**

( ) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo

( ) Ensino Médio Incompleto ( ) Ensino Médio Completo

( ) Ensino Superior Incompleto ( ) Ensino Superior Completo

**4. Já estudou inglês antes?**

( ) Sim ( ) Não

**Caso sua resposta ao item acima tenha sido sim:**

Quando? \_\_\_\_\_ Onde? \_\_\_\_\_

**APÊNDICE B****QUESTIONÁRIO: AQUISIÇÃO DE NOVO IDIOMA**

1. O que o motivou a estudar novo idioma?
2. Para você qual a importância de aprender novo idioma?
3. Quais recursos ou estratégias de aprendizagem você utiliza para aprender novo idioma?
4. Fora da sala de aula o que faz para memorizar o inglês e/ou francês?
5. Você exercita este novo idioma fora de sala de aula? De que forma?
6. Qual maior dificuldade para aprender inglês e/ou francês?
7. Cite alguns benefícios que o curso de idiomas lhe proporcionou.
8. Como é a sua relação com os colegas de classe?
9. Como é a sua relação com os professores?

## APÊNDICE C

### INVENTÁRIO DE ESTRATÉGIAS PARA APRENDIZAGEM DE IDIOMAS

QUESTIONÁRIO TRADUZIDO E ADAPTADO DE R.L OXFORD (1990)

Que estratégias de aprendizagem você usa? Você está aprendendo inglês, mas você sabe como você faz isso?

As várias estratégias que podem ser usadas na aprendizagem de um novo idioma estão listadas nas seções (A-F) abaixo. Leia atentamente e valorize-os de 1 a 5, de acordo com a seguinte escala:

- 1- **Eu nunca faço**
- 2- **Geralmente não (= menos da metade do tempo)**
- 3- **Eu faço isso às vezes (= cerca de metade do tempo)**
- 4- **Eu faço isso muitas vezes (= mais da metade do tempo)**
- 5- **Eu sempre faço ou quase sempre faço**

Escolha a pontuação que corresponde ao que você realmente faz e não ao que você acha que deveria fazer ou o que os outros fazem. Tenha em mente que todas as ações mencionadas são aceitáveis, que não há corretas e as erradas, que todas são estratégias que podemos ou não podemos usar ao aprender um idioma.

Se o seu resultado indicar que você usa um número limitado de estratégias, a leitura deste documento, sem dúvida, fornecerá algumas idéias para melhorar sua aprendizagem.

#### **I-Quando aprendo algo novo (palavras, regras gramaticais, etc.)**

#### **SEÇÃO A**

- ( ) Eu crio associações entre a nova palavra e o que eu já conheço
- ( ) Coloco a nova palavra em uma frase para que eu possa me lembrar disso
- ( ) Eu faço revisões frequentes
- ( ) Coloco a nova palavra em um grupo junto com outras palavras que são de alguma forma semelhantes (roupas, cores)
- ( ) Associo o som da nova palavra com o som de uma palavra familiar
- ( ) Uso rimas para lembrar
- ( ) Lembro-me da palavra, fazendo uma imagem mental clara dela ou desenhando uma imagem
- ( ) Eu mentalmente visualizo como a palavra está escrita

- Procuo lembrar o que aprendi há muito tempo
- Uso combinações de sons e imagens para lembrar a palavra
- Eu faço uma lista de todas as palavras que eu conheço que têm alguma relação com a nova e desenham linhas para mostrar as inter-relações
- Lembro-me a página a nova palavra está localizada, ou onde eu vi ou ouvi pela primeira vez
- Repito ou escrevo a palavra muitas vezes

## **SEÇÃO B**

- Eu pratico novas expressões com freqüência, dizendo ou escrevendo
- Eu tento imitar a maneira como os nativos falam
- Eu leio um diálogo ou uma história várias vezes, até que eu entenda isso
- Eu releio o que eu escrevo para melhorar minha expressão escrita.
- Eu pratico sons que são difíceis para mim
- Uso palavras familiares em novas frases
- Estou à procura de oportunidades para falar inglês
- Eu assisto TV, eu escuto o rádio, escuto musicas em inglês
- Tento pensar palavras em inglês
- Escrevo anotações, cartas e mensagens em inglês
- Ao ler, vejo todo o texto para ver o que se trata e depois leio novamente mais devagar
- Eu uso o dicionário como um auxílio para entender o que eu leio
- Na aula, faço as anotações em ingles
- Eu sintetizo o que eu aprendi
- Uso o idioma em novas situações, aplicando as regras que já conheço
- Para entender o significado de uma nova palavra, procuro dividi-la em partes para entender
- Procuo semelhanças e diferenças entre o inglês e a língua materna(português)
- Eu tento entender o que eu leio, sem traduzi-lo por palavra para o meu próprio idioma
- Tenho cuidado, não transfiro automaticamente palavras ou conceitos do meu próprio idioma para o inglês
- Desenvolvo minhas próprias explicações sobre o funcionamento do idioma e reviso-os quando eu tiver novas informações

## **SEÇÃO C**

- Eu tento entender o que eu leio, sem traduzi-lo por palavra para o meu próprio idioma
- Quando falo em inglês, se não encontrar a palavra que preciso, faço gestos para explicar o que quero dizer
- Quando não conheço a palavra que preciso, peço ao meu interlocutor como posso dizer o que quero expressar
- Ao ler, não paro em todas as palavras desconhecidas
- Ao falar com uma pessoa, tento fazer suposições sobre o que você vai dizer

( ) Se eu não conseguir encontrar a palavra que eu preciso, eu uso uma palavra semelhante ou descrevo a idéia

### **SEÇÃO D**

- ( ) Procuo oportunidades para usar meu conhecimento de inglês
- ( ) Eu olho para os erros que cometo e tento não cometê-los novamente
- ( ) Eu sempre estou atento quando alguém fala em inglês
- ( ) Faço esforços para melhorar meu modo de aprender: leio livros e discuto minhas opiniões sobre aprender com outros
- ( ) Eu dedico todo o tempo que posso para o estudo do inglês
- ( ) Estou procurando pessoas com quem eu posso falar inglês
- ( ) Estou procurando as melhores condições para estudar: um lugar calmo, sem barulho, com temperatura agradável
- ( ) Eu estabeleco objetivos claros e definidos que me ajudem a determinar como eu quero avançar no conhecimento do idioma
- ( ) Reflito sobre o progresso que faço na minha aprendizagem, verifico o que sei e o que não sei

### **SEÇÃO E**

- ( ) Sinto uma certa ansiedade ao usar o inglês, mas tento relaxar
- ( ) Tenho medo de cometer erros ao falar, mas também tento fazê-lo
- ( ) Quando meus resultados são bons, eu me felicito ou me recompenso com algo
- ( ) Muitas vezes observo se estou ansioso para estudar o inglês
- ( ) Tenho um diário onde escrevo como me sinto quando estudo inglês
- ( ) Eu discuto com meus colegas nossos humores

### **SEÇÃO F**

- ( ) Quando não entendo alguma coisa, peço à outra pessoa que fale mais devagar ou repita
- ( ) Peço que me corrijam se cometi erros quando falo
- ( ) Reviso com meus colegas o que aprendi
- ( ) Eu faço perguntas em inglês durante a aula
- ( ) Falo Inglês com meus colegas de classe
- ( ) Estou interessado na cultura de inglesa

**Agradecemos sua participação!**

## ANEXO I

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre Aprendizagem de língua estrangeira na senescência: limites e possibilidades e está sendo desenvolvida pelo(s) pesquisador(es) Cicera Patrícia Martins Bernardo aluna do Curso de Psicopedagogia, da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Professora Tânia Lúcia Amorim Colella.

O estudo tem o objetivo de compreender o processo de aprendizagem em língua estrangeira durante a fase do envelhecimento. Para tanto buscar-se-á identificar as facilidades e dificuldades de aprendizagem enfrentadas por aprendentes; investigar estratégias de aprendizagem utilizadas.

A finalidade deste trabalho é contribuir para melhor planejamento do ensino-aprendizagem em aprendentes senescentes, considerando as peculiaridades sem negar as potencialidades, promovendo a valorização do ser em envelhecimento que muito tem a oferecer ao desenvolvimento da nação e da cultura. Assim, a perspectiva é fortalecer a percepção que a aprendizagem é um processo contínuo e a pessoa deve estar em busca de conhecimentos sempre.

Solicitamos a sua colaboração para responder os questionários, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica (*se for o caso*). Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde.

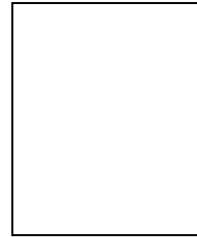
Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (*se for o caso*).

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

---

Assinatura do Participante da Pesquisa  
ou Responsável Legal



OBSERVAÇÃO: (em caso de analfabeto - acrescentar)

Espaço para impressão da  
ctiloscópica

---

Assinatura da Testemunha

Contato do Pesquisador (a) Responsável: Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) Cícera Patrícia Martins Bernardo. Curso de Psicopedagogia. Telefone: (83) 98771-8587.  
Email-c.patricia\_martins@hotmail.com

Atenciosamente,

---

Assinatura do Pesquisador Responsável

---

Assinatura do Pesquisador Participante

**ANEXO II**  
**CARTA DE ANUÊNCIA PARA AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA**

(Ilmo Sr. Prof.º Dr. Nome completo do Diretor Geral da Instituição ou seu substituto)

Solicitamos autorização institucional para realização da pesquisa intitulada Aprendizagem de língua estrangeira na senescência: limites e possibilidades, a ser realizada no Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade (NIETI) da Universidade Federal da Paraíba, pelo aluno (a) Cicera Patrícia Martins Bernardo do curso de Psicopedagogia, sob orientação do Prof.<sup>a</sup> Tânia Lúcia Amorim Colella, com o(s) seguinte(s) objetivo(s): analisar o processo de ensino-aprendizagem em língua estrangeira durante a fase do envelhecimento, identificando as facilidades e dificuldades de aprendizagem enfrentadas por ensinantes e aprendentes dos cursos, quais as estratégias de aprendizagem que são empregadas pelos aprendentes e a metodologia utilizada pelos ensinantes do curso de inglês e francês, necessitando portanto, ter acesso aos cursos para serem colhidos os dados com os professores e alunos da instituição. Ao mesmo tempo, pedimos autorização para que o nome desta instituição conste no relatório final, bem como futuras publicações em eventos e periódicos científicos.

Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que trata da pesquisa envolvendo Seres Humanos. Salientamos ainda que tais dados serão utilizados somente para a realização deste estudo ou **serão mantidos permanentemente em um banco de dados de pesquisa, com acesso restrito, para utilização em pesquisas futuras.**

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta Coordenação, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais que se fizerem necessários.

Joao Pessoa \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

**Pesquisador(a) Responsável pelo Projeto**

**Concordamos com a solicitação**

**Não concordamos com a solicitação**

---

*Nome completo do Diretor/Coordenador/ Chefe  
Diretoria da Instituição onde será realizada a pesquisa*

(CARIMBO)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por conceder-me concluir esta tão sonhada graduação.

Agradeço, também, as pessoas que estiveram presentes nesta caminhada, em especial;

A minha família que são minha base, a minha mãe Raimunda, ao meu pai João, as minhas irmãs, Silvana, Simone e Siderlania, por todo incentivo, apoio incondicional e compreensão nos momentos que estive ausente.

À minha orientadora, Profa. Ms. Tania Lucia Amorim Colella, pelos conselhos, ensinamentos, confiança depositada, pelo apoio e incentivo ao longo desta pesquisa.

As minhas amigas, Aparecida Oliveira, Débora Luana, Keilla Anny, Laise Nunes, pelo apoio, incentivo, companheirismo ao longo dessa jornada, enfim, pela amizade.

A todos professores e colegas do curso pela convivência e troca de saberes.

E a todos aqueles que contribuíram de boa vontade fornecendo subsídios para a realização deste trabalho, especialmente aos aprendentes dos cursos de inglês e Francês do NIET.

Enfim, a todos que fizeram parte dessa etapa decisiva na minha vida, o meu muito obrigada!